



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO SAMPAIO

ESCOLA E.B. 2, 3 PROFESSOR GONÇALO SAMPAIO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

HISTÓRIA

8.º ANO

PLANIFICAÇÃO ANUAL – Manual adotado: Missão História 8, Porto Editora

2016/2017

COMPREENSÃO TEMPORAL

DOMÍNIO I

- META 1** O aluno utiliza unidades/convenções de datação para relacionar e problematizar a relevância de personalidades, acontecimentos, processos e interações em diversos tempos.
- META 2** O aluno interpreta cronologias comparadas que sejam significativas para compreender a história da Humanidade, relacionando a história nacional com a história europeia e mundial.
- META 3** O aluno reconhece a complexidade das ideias de mudança e continuidade em História, integrando noções sobre diferentes ritmos de evolução (longa, média e curta duração; evolução e ruptura) e múltiplas perspectivas sobre sentidos de mudança (progresso, declínio, ciclo) e permanência (estabilidade, inevitabilidade).

COMPREENSÃO ESPACIAL EM HISTÓRIA

DOMÍNIO II

- META 4** O aluno utiliza diferentes formas de representação espacial como fonte de compreensão da ação humana em diferentes espaços ao longo do tempo.
- META 5** O aluno integra na sua ideia de história uma visão diacrónica e multi-perspetivada da ocupação humana dos espaços (no sentido em que as visões e formas de representação dos espaços mudam ao longo dos tempos e segundo pontos de vista diversos).

INTERPRETAÇÃO DE FONTES EM HISTÓRIA

DOMÍNIO III

- META 6** O aluno interpreta fontes diversificadas para, com base nelas e em conhecimentos prévios, inferir leituras historicamente válidas e abrangentes sobre o passado

COMPREENSÃO HISTÓRICA CONTEXTUALIZADA

DOMÍNIO IV

- META 7** O aluno apresenta sínteses sobre acontecimentos, processos e períodos de diversas sociedades do passado, integrando várias causas (motivações de protagonistas individuais ou coletivos, condicionalismos materiais e humanos) e consequências, em diversas dimensões históricas, para relacionar a história nacional, europeia e mundial.
- META 8** O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo
- META 9** O aluno reconhece a diversidade, quer de interesses, culturas e ideologias quer de experiências interculturais, e avalia motivações e razões dos intervenientes em situações históricas (pacíficas, de tensão ou conflituais) e respectivas consequências.
- META 10** O aluno apresenta breves sínteses diacrónicas sobre contributos significativos para a Humanidade, de vários indivíduos, grupos sociais, povos e civilizações.
- META 11** O aluno reconhece a utilidade social do saber historiográfico, pela capacidade que fornece de examinar a informação sobre o mundo de forma objetiva e multiperspetivada, e de pensar a vida e as identidades a uma escala temporal abrangente.

COMUNICAÇÃO EM HISTÓRIA

DOMÍNIO IV

- META 12** O aluno comunica as suas ideias em História, por escrito (em narrativas, relatórios de pesquisa, pequenos ensaios e respostas breves) e oralmente (em debates e diálogos de grande e pequeno grupo).
- META 13** O aluno utiliza as TIC para comunicar e partilhar as suas ideias em História
- META 14** O aluno utiliza expressões artísticas (dramática, literária, plástica e outras) para disseminar as suas ideias históricas e dos seus colegas em exposições, saraus, semanas culturais, outros.

Planificação

Proposta de planificação a médio prazo

Domínio 4	O contexto europeu dos séculos XII a XIV			
Subdomínio 4.2	As crises do século XIV			
Metas a atingir	Descritores de desempenho	Conceitos/Vocabulário	Aspetos Metodológicos Estratégias/Recursos	Educação para a saúde/ Interdisciplinaridade
1. Conhecer e compreender as causas da crise do século XIV na Europa	1. Identificar a Guerra dos Cem Anos como o principal conflito europeu do século XIV. 2. Apontar o aumento demográfico, a escassez de áreas cultiváveis, as mudanças climáticas e a destruição causada pelas guerras como causas (interligadas) das fomes que grassaram no século XIV. 3. Relacionar a expansão das doenças epidémicas com a fome, com a falta de condições de higiene e com o clima de guerra. 4. Sublinhar a importância da peste negra neste contexto e o seu processo de difusão. 5. Explicar as consequências demográficas e económicas da conjuntura de fome, peste e guerra. 6. Relacionar a diminuição da mão de obra e o abandono dos campos com a quebra de produção e com a subida dos salários. 7. Indicar as medidas tomadas pelos senhores e pelo poder régio para fazer face à diminuição das receitas.	Quebra demográfica Desvalorização monetária Crise económica	TEMPORALIDADE/ESPACIALIDADE Analisar o mapa, o friso cronológico e as imagens das páginas 192 e 193 do Manual de forma a motivar para o estudo do Domínio/Subdomínio. Fazer o levantamento de ideias prévias dos alunos. ANÁLISE DE FONTES DIVERSIFICADAS Manual: Análise das fontes apresentadas nas páginas 194 a 201. e-Manual Premium: – Exploração dos recursos sugeridos em contexto nas páginas do e-Manual.	Geo – Estado de tempo e clima; Temperatura; Os centros de ação e o estado do tempo; As cheias; As secas (a importância do tempo e clima na economia europeia dos séculos XIII e XIV). Os indicadores demográficos; Como evolui a população; Comportamentos demográficos;
	1. Caracterizar os problemas sentidos em Portugal durante o reinado de D. Fernando, relacionando-os com a situação europeia. 2. Identificar o problema da sucessão ao trono no contexto das relações entre as coroas portuguesa e castelhana. 3. Descrever os momentos decisivos da afirmação da independência do Reino. 4. Relacionar a chegada ao poder de uma nova dinastia com as alterações operadas no seio da sociedade portuguesa, sobretudo ao nível da renovação da nobreza e da afirmação de certos estratos da burguesia.	Revolução		

Domínio 5	Expansão e mudança nos séculos XV e XVI			
Subdomínio 5.1	O expansionismo europeu			
Metas a atingir	Descritores de desempenho	Conceitos/Vocabulário	Aspetos Metodológicos Estratégias/Recursos	Educação para a saúde/ Interdisciplinaridade
3. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu. 4. Conhecer os processos de expansão dos Impérios Peninsulares. 5. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial.	1. Relacionar o arranque do processo de expansão europeu com as dificuldades e tensões acumuladas na segunda metade do século XIV. 2. Relacionar o crescimento demográfico e comercial europeu do século XV com as necessidades de expansão interna e externa da Europa. 3. Explicar as condições políticas, sociais, técnicas, científicas e religiosas que possibilitaram o arranque da expansão portuguesa.	Navegação astronómica Colonização Capitão-donatário Feitoria Mare Clausum Império colonial	TEMPORALIDADE/ESPACIALIDADE Analisar o mapa, o friso cronológico e as imagens das páginas 14 e 15 do Manual de forma a motivar para o estudo do Domínio/Subdomínio. Fazer o levantamento de ideias prévias dos alunos. Exercício na página 14 do Caderno Diário de História. ANÁLISE DE FONTES DIVERSIFICADAS Manual: Análise de fontes apresentadas nas páginas 16 a 49. e-Manual Premium: – Exploração do PowerPoint® “O expansionismo europeu”. – Exploração dos recursos sugeridos na banda lateral do exemplar do professor. Manual: Análise orientada das fontes com diferentes perspetivas apresentadas nas páginas 40 e 41.	– Crescimento demográfico – Alimentação
	1. Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do Infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados. 2. Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império português do Oriente. 3. Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados de Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do <i>Mare Clausum</i> . 4. Caracterizar a conquista e construção do Império espanhol da América. 5. Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.	Monopólio comercial Mundialização da economia		GEO – Compreender as variáveis do crescimento demográfico. Análise de planisférios. ESP – Localizar os países de língua oficial espanhola.
	1. Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI. 2. Avaliar as consequências do comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais. 3. Descrever a dinamização dos centros económicos europeus decorrente da mundialização da economia.			
6. Compreender os séculos XV e XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades.	1. Identificar, no âmbito de processos de colonização, fenómenos de intercâmbio, aculturação e assimilação. 2. Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos europeus face a negros e índios. 3. Referenciar a intensificação das perseguições aos judeus que culminaram na expulsão ou na conversão forçada e na perseguição dos mesmos de muitos territórios da Europa Ocidental, com destaque para o caso português. 4. Constatar a permanência e a universalidade de valores e atitudes racistas até à atualidade.	Multiculturalidade Interculturalidade Escravatura Aculturação Monarquia dual		

	5. Indicar os motivos da crise do Império português a partir da segunda metade do século XVI. 6. Relacionar a ascensão económica e colonial da Europa do Norte com a crise do Império espanhol e as suas repercussões em Portugal.			
--	--	--	--	--

Domínio 5	Expansão e mudança nos séculos XV e XVI			
Subdomínio 5.2	Renascimento, Reforma e Contrarreforma			
Metas a atingir	Descritores de desempenho	Conceitos/Vocabulário	Aspetos Metodológicos Estratégias/Recursos	Educação para a saúde/ Interdisciplinaridade
7. Conhecer e compreender o Renascimento.	1. Localizar no tempo e no espaço o aparecimento e difusão do movimento cultural designado como Renascimento. 2. Enumerar razões que favoreceram a eclosão do Renascimento em Itália. 3. Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico). 4. Relacionar os valores cultivados pelo movimento renascentista com o alargamento da compreensão da Natureza e do próprio Homem, salientando exemplos do grande desenvolvimento da ciência e da técnica operado neste período (séculos XV a XVI). 5. Identificar alguns dos principais representantes do Humanismo europeu e as obras mais relevantes. 6. Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões (arquitetura, pintura e escultura).	Renascimento Mecenato Humanismo Classicismo Naturalismo Espírito crítico Heliocentrismo	TEMPORALIDADE/ESPACIALIDADE Analisar o mapa, o friso cronológico e as imagens das páginas 56 e 57 do Manual de forma a motivar para o estudo do Domínio/Subdomínio. Fazer o levantamento de ideias prévias dos alunos. ANÁLISE DE FONTES DIVERSIFICADAS Manual: Análise das fontes apresentadas nas páginas 58 a 77. e-Manual Premium: – Exploração dos PowerPoint® “Reforma e Contrarreforma” e “A Arte do Renascimento”. – Exploração dos recursos sugeridos na banda lateral do exemplar do professor.	– Valorização dos cuidados com o corpo e a mente. – O ideal do corpo humano interpretado na arte.
8. Conhecer e compreender a Reforma Protestante.	1. Identificar os fatores que estiveram na base de uma crise de valores no seio da Igreja e a crescente contestação sentida, sobretudo no início do século XVI. 2. Relacionar o espírito e valores do Renascimento com as críticas à hierarquia e com o apelo ao retorno do cristianismo primitivo. 3. Descrever a ação de Martinho Lutero como o decisivo momento de rutura no seio da cristandade ocidental. 4. Caracterizar as principais igrejas protestantes (luterana, calvinista e anglicana). 5. Identificar as principais alterações introduzidas no culto cristão pelo reformismo protestante. 6. Relacionar o aparecimento e difusão das igrejas protestantes com as condições e com as aspirações políticas, sociais e económicas da Europa Central e do Norte.	Reforma		LP – Identificar os principais escritores e obras humanistas. CN – Conhecer os principais avanços nas Ciências da Natureza proporcionados pela expansão marítima e pelo Renascimento. EMRC – Explicar o aparecimento das religiões protestantes. Distinguir as religiões cristãs protestantes da religião cristã católica.

9. Conhecer e compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante.	1. Distinguir na Reforma Católica o movimento de renovação interna e de Contrarreforma. 2. Enumerar as principais medidas que emergiram do Concílio de Trento para enfrentar o reformismo protestante. 3. Relacionar o ressurgimento da Inquisição e da Congregação do Índex, no século XVI, com a necessidade de o mundo católico sustentar o avanço do protestantismo e consolidar a vivência religiosa de acordo com as determinações do Concílio de Trento.	Inquisição Índex		
---	---	-----------------------------------	--	--

Domínio 6	O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII			
Subdomínio 6.1	O Antigo Regime europeu: regra e exceção			
Metas a atingir	Descritores de desempenho	Conceitos/Vocabulário	Aspetos Metodológicos Estratégias/Recursos	Educação para a saúde/ Interdisciplinaridade
10. Conhecer e compreender o Antigo Regime europeu a nível político e social.	1. Definir Antigo Regime. 2. Reconhecer o absolutismo régio como o ponto de chegada de um processo de centralização do poder régio iniciado na Idade Média. 3. Identificar os pressupostos fundamentais do absolutismo régio, nomeadamente a teoria da origem divina do poder e as suas implicações. 4. Reconhecer a corte régia e os cerimoniais públicos como instrumentos do poder absoluto. 5. Caracterizar a sociedade de ordens de Antigo Regime, salientando as permanências e as mudanças relativamente à Idade Média. 6. Destacar a relevância alcançada por segmentos da burguesia mercantil e financeira nas estruturas sociais da época.	Absolutismo Antigo Regime Sociedade de ordens Mobilidade social	TEMPORALIDADE/ ESPACIALIDADE Analisar o mapa, o friso cronológico e as imagens das páginas 82 e 83 do Manual de forma a motivar para o estudo do Domínio/Subdomínio. Fazer o levantamento de ideias prévias dos alunos. ANÁLISE DE FONTES DIVERSIFICADAS Manual: Análise das fontes apresentadas nas páginas 84 a 107.	– O impacto da inovação científica na qualidade de vida das populações.
11. Conhecer os elementos fundamentais de caracterização da economia do Antigo Regime europeu.	1. Reconhecer o peso da economia rural no Antigo Regime, sublinhando o atraso da agricultura devido à permanência do Regime Senhorial. 2. Salientar a importância do comércio internacional na economia de Antigo Regime. 3. Explicar os objetivos e medidas da política mercantilista. 4. Relacionar o mercantilismo com a grande competição económica e política entre os estados europeus no século XVII.	Manufatura Mercantilismo Balança comercial Crise comercial Protecionismo Mare Liberum	e-Manual Premium: – Exploração dos PowerPoint® “O Antigo Regime Europeu: regra e exceção” e “A arte barroca”. – Exploração dos recursos sugeridos na banda lateral do exemplar do professor.	EV – Reproduzir por-menores de obras da arte barroca.
12. Conhecer e compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime	1. Caracterizar a arte barroca nas suas principais expressões. 2. Reconhecer a importância do método experimental. 3. Reconhecer a consolidação, nestes séculos, do desenvolvimento da ciência e da técnica, referindo os principais avanços científicos e os seus autores.	Barroco	Manual: Análise orientada das fontes com diferentes perspetivas apresentadas nas páginas 108 e 109.	

Domínio 6	O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII			
Subdomínio 6.2	Um século de mudanças (século XVIII)			
Metas a atingir	Descritores de desempenho	Conceitos/Vocabulário	Aspetos Metodológicos Estratégias/Recursos	Educação para a saúde/ Interdisciplinaridade
13. Conhecer e compreender os vetores fundamentais do Iluminismo.	1. Relacionar as ideias iluministas com a crença na razão potenciada pelo pensamento científico do século XVII. 2. Identificar os princípios norteadores do Iluminismo e os seus principais representantes. 3. Identificar os meios de difusão das ideias iluministas e os estratos sociais que mais cedo a elas aderiram. 4. Analisar as propostas do Iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei. 5. Reconhecer a influência das propostas iluministas nas democracias atuais.	Iluminismo Racionalismo Separação de poderes	TEMPORALIDADE/ESPACIALIDADE Analisar o mapa, o friso cronológico e as imagens das páginas 114 e 115 do Manual de forma a motivar para o estudo do Domínio/Subdomínio. Fazer o levantamento de ideias prévias dos alunos. ANÁLISE DE FONTES DIVERSIFICADAS Manual: Análise das fontes apresentadas nas páginas 116 a 125. e-Manual Premium: – Exploração do PowerPoint® “Um século de mudanças”. – Exploração dos recursos sugeridos na banda lateral do exemplar do professor.	– Refletir sobre as repercussões das descobertas científicas para o bem-estar da Humanidade
				CN e CFQ – Conhecer os principais avanços científicos (cientistas, descobertas, inventos técnicos e métodos de investigação).

Domínio 7	O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores			
Subdomínio 7.1	Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”			
Metas a atingir	Descritores de desempenho	Conceitos/Vocabulário	Aspetos Metodológicos Estratégias/Recursos	Educação para a saúde/ Interdisciplinaridade
14. Compreender os principais condicionalismos explicativos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra.	1. Explicar o processo de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII. 2. Indicar os principais efeitos da modernização agrícola. 3. Enumerar os fatores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra nos finais do século XVIII/início do século XIX. 4. Enunciar as condições políticas e sociais da prioridade inglesa. 5. Relacionar o desenvolvimento do comércio colonial e do setor financeiro com a disponibilidade de capitais, matérias-primas e mercados, essenciais ao arranque da industrialização. 6. Referir as condições naturais e as acessibilidades do território inglês que contribuíram para o pioneirismo da sua industrialização.	Revolução agrícola Enclosure Saldo fisiológico Revolução industrial	TEMPORALIDADE/ESPACIALIDADE Analisar o mapa, o friso cronológico e as imagens das páginas 130 e 131 do Manual de forma a motivar para o estudo do Domínio/Subdomínio. Fazer o levantamento de ideias prévias dos alunos. ANÁLISE DE FONTES DIVERSIFICADAS Manual: Análise das fontes apresentadas nas páginas 136 a 139. e-Manual Premium: – Exploração do PowerPoint® “Da ‘Revolução Agrícola’ à ‘Revolução Industrial’”. – Exploração dos recursos sugeridos na banda lateral do exemplar do professor. Manual: Análise orientada das fontes com diferentes perspetivas apresentadas nas páginas 138 e 139.	– Analisar as variáveis que condicionam o crescimento demográfico na atualidade, comparando-os com os dos séculos XVIII e XIX.
15. Conhecer e compreender as características das etapas do processo de industrialização europeu de meados do século XVIII e inícios do século XIX.	1. Definir os conceitos de maquinofatura e de indústria, distinguindo-os das noções de artesanato, manufatura e indústria assalariada ao domicílio. 2. Identificar as principais características da primeira fase da industrialização (“Idade do vapor”). 3. Referir a importância da incorporação de avanços científicos e técnicos nas indústrias de arranque (têxtil e metalurgia).	Maquinofatura		ING. – Caracterizar o território inglês. GEO – Construir o conceito de indústria. Analisar gráficos alusivos ao crescimento demográfico. CN – Analisar os problemas ambientais causados pela industrialização.

